

MARIA BEATRIZ REZENDE

Esta obra faz parte do conjunto de livros de Bartolomeu mais objetivamente destinados à primeira infância (e não só!), em que fica clara a proposta de jogo, ou o que denominamos de jogos de linguagem. São poemas narrativos, em que o autor brinca com a linguagem para entreter e despertar a curiosidade do leitor infantil pelo o aprendizado das palavras e dos seus variados significados e sons. O caráter lúdico dessas obras é ainda reforçado e enriquecido por meio de projetos gráficos e emprego de ilustrações que combinadas ao texto literário produzem obras estéticas em que palavras e imagens interagem para a produção de sentidos.

Neste caso, Bartolomeu faz o seu jogo com o uso de palavras em diminutivo e de outras com o sufixo “nha(o)” para criar com o recurso da repetição um ritmo de leitura acolhedor e divertido (pois reproduz o “nhém-nhém-nhém” próprio da comunicação das crianças ou do hábito dos adultos ao se dirigir a elas, comumente usando o diminutivo).

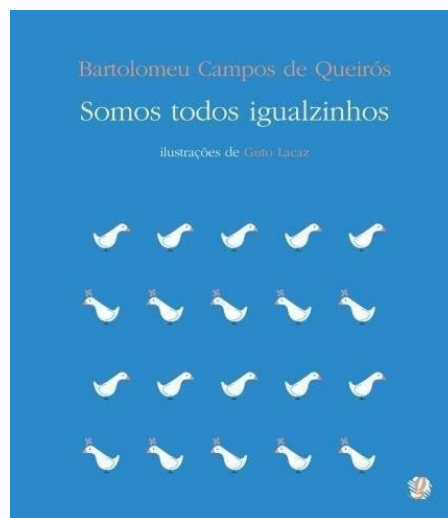
O texto tematiza o convívio das famílias de pintinhos com afazeres e cuidados dos papais galináceos para com seus filhinhos, criando uma atmosfera carinhosa em que a repetição marca a simplicidade do dia a dia, numa narrativa muito familiar aos pequenos leitores. Como de costume nas obras de Bartolomeu voltadas para os jogos de linguagem, há irreverência e humor subjacentes: neste caso, a repetição e o uso intenso de diminutivos faz o leitor de qualquer idade no mínimo sorrir e talvez rir com o desfecho “É uma história chatinha, mas muito verdadeirinha.”

Se o texto já possui o efeito de um carinho, o projeto gráfico completa a atmosfera amorosa da leitura. Traz uma edição de qualidade, com papel couchê num azul alegre e com uma ilustração de capa convidativa à leitura, em que já se anuncia a repetição como estratégia da narrativa, com filas de pequenos pintinhos e pintinhas, cuja textura ao toque é agradável, provocando empatia com os pequeninos ouvintes. No interior, a delicadeza e a clareza das figuras de traçado e composição simples denotam criativa representação dos personagens e de sua rotina de convívio. O leitor é instigado a observar em meio à repetição de figuras muito semelhantes onde se encontram as diferenças (de meninos para meninas, de pais para filhos, de movimentos e gestos).

Nos elementos pós-textuais na 4ª capa ainda há um pequeno poema que busca revelar a proposta da obra e que parece justificar a escolha pelo novo título a ela conferido “Somos todos igualzinhos”- que apresenta a grafia em discordância com a forma correta (iguaizinhos), também repetida no interior do livro (“igualzinhos às mãezinhas”, p.13), o que, diante da liberdade que o autor tem para brincar com as palavras, não sabemos se constitui erro ou travessura.

SOBRE A AUTORA

Maria Beatriz Rezende é Arquiteta aposentada do IPHAN, especialista em Literatura Infantojuvenil (UFF). Coordenou o Projeto Catálogos Patrimônio e Leitura (UFF/IPHAN)



Disponível em:

<https://grupoeditorialglobal.com.br/catalogos/livro/?id=2534>.

Acesso em: 28 mar. 2021.

Autor das ilustrações: Guto Lacaz

Editora Global